

ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM SUSPEITA DE TEA NO MUNICÍPIO DE APUCARANA

RECCO, T.G.L^{1.}; HASHIMOTO, E. S.²

Palavras-chave: Autismo. Atendimento psicológico. Suporte.

INTRODUÇÃO

O autismo comumente citado como um transtorno do neurodesenvolvimento e embora esteja em uma crescente visibilidade na sociedade, sofre com indivíduos sem diagnóstico e conseqüentemente sem atendimento às necessidades, apesar da existência de avanços na pesquisa sobre o transtorno e propostas de políticas públicas.

Descrito como Transtorno do Espectro Autista (TEA) insere-se nos transtornos globais do desenvolvimento conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), quanto na Classificação Internacional de Doenças (CID) 10 e três aspectos caracterizam o espectro e importantes para se chegar ao diagnóstico: déficit na comunicação e habilidades sociais e a presença de inflexibilidade cognitiva, comportamentos e interesse restritos (SILVA; MULICK, 2009).

No DSM-V (2014) é possível identificar os níveis de intensidade no autismo, categorizando a intensidade dos sintomas bem como as dificuldades para o indivíduo. Dessa forma no nível 1, também chamado de autismo leve a criança pode apresentar comunicação verbal, mas, com dificuldades para manter diálogos em suas relações sociais, com comportamentos restritivos e repetitivos, mas exigindo pouco suporte nas atividades rotineiras (LIBERALESSO; LACERDA, 2020, p. 23).

A condição diagnóstica do TEA é baseada no atendimento clínico, nas observações de comportamentos da criança e em informações dos pais e/ou responsáveis. Assim, os métodos de avaliação psicológica, além do clínico, são instrumentos de triagem, escalas e avaliações padronizadas (SILVA; ELIAS, 2020).

¹ Tatiana Gonçalves de Lima Recco. Acadêmica do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana - FAP. Apucarana – Pr. 2023.

² Prof. Ms. Eduardo de Souza Hashimoto. Orientador da Pesquisa. Docente, Coordenador da Clínica do Curso de Psicologia da Faculdade Apucarana - FAP. Apucarana – Pr. 2023.

Ao observar a alta incidência de indivíduo com TEA e o crescente número de de suspeita, o presente trabalho buscou compreender como ocorre a integração ao Sistema Único de Saúde (SUS) e demais instituições voltadas para o atendimento de autistas (ALMEIDA; NEVES, 2020).

Assim, compreende-se a importância do esclarecimento mediante o trajeto que será percorrido por esses indivíduos e seus responsáveis até o diagnóstico e o suporte terapêutico no pós-laudo, tendo em vista a qualidade de vida que a terapia adequada proporciona aos mesmos em contexto familiar, escolar e social.

OBJETIVO

Verificar os serviços especializados e disponíveis em órgãos municipais e não governamentais de atendimento a pessoa dentro do Espectro Autista, para orientação de professores e familiares.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e quantitativo com os serviços especializados no atendimento de crianças com TEA no município de Apucarana.

O levantamento de dados foi realizado no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPS IJ), na Associação de Pais e Amigos dos Autistas Apucarananenses (AMAA) e na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

Foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas com profissionais representantes de cada órgão com o objetivo coletar informações e esclarecimentos acerca do acesso desses indivíduos com suspeita de TEA nas respectivas instituições, além de indicar e expor quais os serviços especializados e disponíveis para o atendimento a pessoas que fazem parte do espectro autista (TEA).

RESULTADOS

No levantamento realizado junto aos serviços especializados em órgãos municipais e não governamentais de atendimento verificou-se que após o processo

[Digite aqui]

de investigação e descarte de hipóteses realizados no atendimento primário, as Unidades Básicas de Saúde (UBS), busca-se os serviços especializados, como o Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil (CAPS IJ). Essa triagem realizada pelo SUS torna-se necessária, visto que, muitas suspeitas de TEA ocorrem pelo déficit na estimulação da criança.

Em relação ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) a entrevista foi realizada com a Assistente social responsável pelo serviço, que descreve a forma como o serviço especializado recebe os pedidos de atendimento de crianças e adolescentes encaminhadas em sua maioria pelas escolas. Quanto a suspeita de TEA, é solicitado à escola que forneça um relatório, e o responsável pela criança ou adolescente agende o primeiro atendimento com a equipe do CAPS sem a presença da criança, com o objetivo de levantamento de dados. Em seguida, esses casos são primeiramente avaliados e em seguida direcionados acerca do atendimento, da demanda ou para o encaminhamento das Unidade Básica de Saúde (UBS). Casos direcionados para UBS, recebem orientações para que a família entre em contato com a UBS correspondente ao seu endereço e passe primeiramente por uma avaliação do médico da UBS. A função do CAPS dentro do SUS são restritos a atendimento nos casos de intenso sofrimento psíquico.

No que se refere aos atendimentos terapêuticos em Apucarana gratuitos há no município as ONG, Associação de Pais e Amigos dos Autistas Apucaraneses (AMAA), e a ONG Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) que oferecem acesso ao serviço por meio de encaminhamentos. Tendo em vista que a rede do município, por meio do SUS, contribui para diagnóstico, não para as terapias. Em respeito as informações coletadas no AMAA, a entrevista foi realizada com a Psicóloga responsável que descreve que o atendimento acontece por meio de encaminhamentos realizados por órgãos como; CAPS, UPA, CRAS, APAE e demandas da rede particular de ensino e saúde. Considerando que Associação de Autista faz parte de uma organização não governamental, o atendimento é gratuito e de forma quinzenal, visto que, a demanda municipal ser alta refletindo no tempo de espera. No momento do levantamento de dados, havia 183 crianças cadastradas, das quais 45 são atendidas quinzenalmente e as demais aguardam em uma fila de espera. A associação conta com Fonoaudiólogo, Psicólogo e Terapeuta Ocupacional.

Quanto a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) a coleta de

[Digite aqui]

dados deu-se na presença da psicóloga responsável que relata o processo para a inclusão das crianças encaminhadas pelo SUS, escolas e médicos que acompanham a criança, porém o atendimento é realizado quando o diagnóstico se refere a déficit severo nos marcos do desenvolvimento e no cognitivo, de zero a quatro anos, o serviço disponibilizado primeiramente acontece por uma avaliação clínica multidisciplinar padronizada pela associação, tendo em vista, quais atendimentos a APAE poderá fornecer a essa criança como suporte para um melhor desenvolvimento.

CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados, esta pesquisa se propôs, a compreender a atuação dos órgãos especializados em saúde mental no que se refere o atendimento de autistas, além do percurso a ser feito até o diagnóstico e como ocorre o suporte a partir do laudo.

Dessa forma, com sustentação teórico-científica e coleta de dados por meio de entrevistas, observou-se que a integração ocorre em parte por ações pedagógicas em ambiente escolar e outra parte pelo SUS que oferta o acesso ao diagnóstico.

No entanto, a pesquisa conseguiu identificar que em relação a um ambiente especializado que promova um processo terapêutico voltado ao TEA, o SUS não atende essa demanda no município de Apucarana, por esse motivo, os indivíduos dentro do espectro são encaminhados para ONG's citadas ao longo do trabalho.

Assim, a pesquisa aponta para alguns desafios em contexto municipal, diminuir a morosidade presente da suspeita até o laudo, bem como desenvolver um ambiente que ofereça terapias voltadas para necessidades que o espectro exige.

Por fim, foi possível atingir o objetivo proposto por essa pesquisa, porém, é necessário estimular a divulgação dessa área integrando mais profissionais interessados e promovendo futuras discussões e construindo assim, novos conhecimentos para a psicoterapia no TEA.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maíra Lopes; NEVES, Anamaria Silva. **A Popularização Diagnóstica do Autismo: uma Falsa Epidemia?** Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/WY8Zj3BbWsqJCz6GvqGFbCR/#> Acesso em: 12 março 2023.

BARBOSA, Izabela Guimarães et al. Propriedades psicométricas da Escala de Responsividade Social-2 para Transtornos do Espectro Autista. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, V. 64, jul-set, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/KVvxKNpv5fPhkhn5vQbjCdG/> Acesso em: 12 março 2023.

DSM-5 - Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. In: [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

LIBERALESSO, Paulo; LACERDA Lucelmo. **Autismo: compreensão e práticas baseadas em evidências.** Curitiba: Capricha na inclusão, 2020, p. 22-24.

SILVA Camila Costa; ELIAS Luciana Carla dos Santos. Instrumentos de Avaliação no Transtorno do Espectro Autista: **Uma Revisão Sistemática.** **Revista Avaliação Psicológica**. V.19, ed.2, p.189-197. abr-jun 2020. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712020000200010 Acesso em 07 de dezembro de 2022.

SILVA Micheline; MULICK James A. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. 2019. **Psicologia: Ciência e Profissão**, V. 29 (1), 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/RP6tV9RTtbLNF9fnqvrMVXk/?lang=pt> Acesso em 24 de novembro de 2022.